

EMPATIA E AMOR NA BUSCA DE SENTIDO: UM DIÁLOGO ENTRE EDITH STEIN E VIKTOR FRANKL

Alexandre Frazão Garcia¹
Livia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho²

RESUMO

O presente estudo propõe um diálogo entre a fenomenologia da empatia de Edith Stein e a Logoterapia de Viktor Frankl, buscando compreender a relação entre empatia, amor e sentido da vida. Partindo da perspectiva frankliana, o ser humano é compreendido como orientado pela vontade de sentido, realizando valores ao longo da existência, especialmente os valores vivenciais, entre os quais o amor ocupa lugar privilegiado como forma elevada de encontro humano. Nesse contexto, investiga-se a hipótese de que a empatia, conforme desenvolvida por Edith Stein, constitui condição fundamental para o amor autêntico. Para Stein, a empatia é um ato intencional de apreensão da vivência do outro enquanto experiência do outro, sem fusão emocional ou perda da identidade pessoal. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem teórica e fundamentação fenomenológica, sendo desenvolvida a partir da análise das principais obras de Edith Stein e Viktor Frankl, além de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à fenomenologia, à Logoterapia e à intersubjetividade. A aproximação entre os dois autores permite compreender a pessoa humana como essencialmente relacional, aberta à alteridade, ao encontro e à busca de sentido. O estudo pretende contribuir para o diálogo entre fenomenologia e Logoterapia, ampliando a reflexão sobre empatia, amor e realização de sentido.

Palavras-chave: empatia; amor; sentido da vida; Edith Stein; Viktor Frankl.

1. INTRODUÇÃO

A fenomenologia, iniciada por Edmund Husserl, propõe uma compreensão da pessoa humana a partir da experiência vivida e da intencionalidade da consciência. Nesse horizonte fenomenológico, o ser humano é compreendido como aberto ao mundo, aos valores e às relações interpessoais. Inserem-se nesse contexto as contribuições de Edith Stein e Viktor Frankl, autores que, embora situados em campos distintos, convergem na compreensão da existência humana enquanto abertura ao outro e busca de sentido.

¹ GARCIA, A. F. Bacharel em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II; Mestre em Teologia pelo Pontifício Instituto Spiritualità TERESIANUM (Itália); Licenciado em Letras – Inglês pela Universidade Paulista (UNIP); Pós-graduado em Logoterapia e Análise Existencial pela UNIFACC/MT. Pós-graduado em Letras/Libras pela Universidade Paulista UNIP. Contato: frazaogarcia@gmail.com / <http://lattes.cnpq.br/8977170796849639>

² CARVALHO, L. O. T. D. Mestre em educação; Especialista em Gestalt-Terapia; Psicóloga; Pedagoga e Psicopedagoga. Contato: livia.carvalho86.psi@gmail.com

Viktor Frankl afirma que a motivação fundamental da existência humana é a vontade de sentido. Para o autor, o sentido da vida realiza-se por meio de três categorias de valores: criacionais, vivenciais e de atitude. Entre os valores vivenciais, o amor ocupa lugar privilegiado, pois permite reconhecer a singularidade da pessoa amada e captar sua dimensão mais profunda. Frankl afirma que “o amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade” (FRANKL, 1991).

Entretanto, compreender o amor como encontro autêntico exige refletir sobre aquilo que torna possível esse reconhecimento profundo da pessoa do outro. Nesse ponto, destaca-se a contribuição de Edith Stein, cuja reflexão fenomenológica sobre a empatia oferece importantes elementos para compreender a abertura à alteridade. Em sua tese doutoral *Sobre o problema da empatia*, Stein define a empatia como a experiência pela qual um sujeito apreende a vivência interior de outro sujeito enquanto experiência do outro.

A presente pesquisa parte da hipótese de que a empatia pode ser compreendida como condição para o amor autêntico e, conseqüentemente, para a realização dos valores vivenciais e do sentido da vida. O interesse pela temática nasce da aproximação entre estudos anteriores do pesquisador sobre a empatia em Edith Stein e a formação posterior em Logoterapia e Análise Existencial.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem teórica e fundamentação fenomenológica. O estudo será desenvolvido a partir da análise das principais obras de Edith Stein relacionadas ao conceito de empatia, bem como dos textos fundamentais de Viktor Frankl referentes à Logoterapia, à busca de sentido e aos valores vivenciais.

O percurso metodológico envolverá levantamento bibliográfico, leitura, seleção e análise interpretativa das fontes, buscando compreender os principais elementos presentes no pensamento de ambos os autores. Além das obras clássicas, serão utilizados livros, artigos científicos, dissertações e publicações acadêmicas relacionadas à fenomenologia, à empatia, à Logoterapia e à busca de sentido. Também serão consultadas bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e SciELO.

Por tratar-se de uma pesquisa teórica, não haverá investigação de campo. A análise será conduzida a partir da compreensão das experiências humanas e das relações intersubjetivas presentes nas obras estudadas.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

A Logoterapia compreende o ser humano como orientado pela vontade de sentido. Em oposição às perspectivas reducionistas centradas no prazer ou no poder, Frankl afirma que a existência humana encontra sua realização na abertura ao mundo, aos valores e ao encontro com outras pessoas. Entre as formas de realização do sentido, destacam-se os valores vivenciais, especialmente o amor.

O amor, em Frankl, representa uma forma privilegiada de encontro com o outro, permitindo reconhecer sua singularidade e unicidade. Trata-se de uma experiência existencial profunda, que possibilita ao sujeito transcender o fechamento em si mesmo.

Entretanto, para que esse encontro autêntico aconteça, torna-se necessário compreender a abertura à alteridade. Nesse contexto, a fenomenologia da empatia de Edith Stein oferece importante contribuição. Para Stein, a empatia é a experiência pela qual o sujeito apreende a vivência interior do outro sem perder a distinção entre o eu e o outro.

Segundo Sberga (2021), a empatia em Edith Stein constitui fundamento da intersubjetividade e da abertura à alteridade. Boella e Buttarelli (2000) afirmam que a empatia rompe o fechamento egocêntrico e possibilita o acolhimento genuíno da singularidade do outro.

Desse modo, pode-se compreender a empatia como condição para o amor autêntico, pois somente reconhecendo verdadeiramente a experiência e a singularidade da pessoa é possível amá-la em profundidade. A aproximação entre Edith Stein e Viktor Frankl permite, portanto, compreender a existência humana como essencialmente relacional e aberta à busca de sentido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa busca estabelecer um diálogo entre Edith Stein e Viktor Frankl a partir das categorias de empatia, amor e sentido da vida. A análise teórica

aponta para a compreensão de que o amor, enquanto realização privilegiada dos valores vivenciais em Frankl, pressupõe uma abertura autêntica ao outro, tornando a empatia condição fundamental para esse encontro.

Ao aproximar a fenomenologia steiniana da Logoterapia frankliana, o estudo pretende contribuir para uma compreensão mais ampla da pessoa humana enquanto ser relacional, aberto à alteridade e à realização de sentido.

4. REFERÊNCIAS

BOELLA, Laura; BUTTARELLI, Annarosa. *Per amore di altro: l'empatia a partire da Edith Stein*. Milano: Raffaello Cortina Editore, 2000.

DE AQUINO, Thiago Antônio Avellar. Espiritualidade e transcendência na perspectiva de Viktor Frankl. *Aufklärung: Journal of Philosophy*, [S. l.], v. 7, n. esp., p. 65–72, 2020.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANKL, Viktor E. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida: Ideias & Letras, 2005.

GARCIA, Alexandre Frazão. *A empatia do coração de Cristo*. Rio Bonito: ECU, 2017.

LEONCIO, Andriele. Logoterapia e autotranscendência: cenários que permitem o protagonismo frente à própria existência. *Revista NUFEN*, Belém, v. 13, n. 3, p. 23–34, 2021.

SBERGA, Adilson. *Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2021.

STEIN, Edith. *Il problema dell'empatia*. Roma: Edizioni Studium, 1998.

STEIN, Edith. *Obras completas*. Vol. II: Escritos filosóficos (Etapa fenomenológica: 1915–1920). Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2005.